



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2025
4º LEVANTAMENTO

DEZEMBRO 2025

VOLUME 12

NÚMERO

4



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Desenvolvimento, Inovação e Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Coordenador Técnico

Silvio Isoppo Porto

Superintendente Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Lucas Barbosa Fernandes
Lucas Marçal Romeiro Barbosa
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer
Walquiria de Lima Mesquita

Superintendências regionais

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Rondônia.

Colaborador interno

Fábio Silva Costa (Gefab - café)



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ | **SAFRA 2025**
4º LEVANTAMENTO

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Editoração
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação
Marilia Malheiro Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos
Acervo Conab

Normalização
Márcio Canella Cavalcante – CRB-1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, Brasília, DF, v.12, n. 4, quarto levantamento, dezembro 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.
Acompanhamento da safra brasileira de café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012)

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.73(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes CBR-1/1843

Sumário

[CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS](#)

8	RESUMO EXECUTIVO
16	INTRODUÇÃO
19	ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA
40	ANÁLISE DO CAFÉ CONILON
52	CALENDÁRIO DE COLHEITA
55	ANÁLISE DE MERCADO



Resumo Executivo

Com a conclusão da colheita da safra cafeeira, de 2025, caracterizada pelo ciclo de bienalidade negativa, a quarta estimativa da produção nacional indica 56,5 milhões de sacas de café beneficiadas, representando crescimento de 4,3% em relação ao volume obtido em 2024, safra de bienalidade positiva, porém prejudicada por adversidades climáticas, como baixos volumes de chuva, longas estiagens e temperaturas acima da média em grande parte das regiões produtoras.

Comparada à safra 2023, também de bienalidade negativa, quando foram produzidas 55,1 milhões de sacas, a atual safra apresenta aumento de 2,5%.

A área total plantada com café, espécies arábica e conilon, no país totaliza 2,26 milhões de hectares, 0,9% acima da safra anterior, acréscimo equivalente a 20.330,1 hectares. Desse total, 396,43 mil hectares, 17,6%, estão em formação e 1,86 milhão de hectares, 82,3%, em produção.

Minas Gerais concentra a maior área cultivada, com 1,4 milhão de hectares, predominando o café arábica, com 99%. A área mineira equivale a 62% da área cultivada com café no país, mantendo o estado como o principal produtor nacional.

O Espírito Santo possui a segunda maior área plantada, somando 424,8 mil hectares, sendo 286,7 mil hectares de conilon e 138,1 mil hectares de arábica. O estado lidera nacionalmente o cultivo de conilon, com participação de 69,1% na área brasileira dessa espécie.

Produtividade

A produtividade média nacional das duas espécies, arábica e conilon, está estimada em 30,4 scs/ha, com aumento de 5,5% em relação a 2024. Para o arábica, a produtividade atingiu 24,1 scs/ha, redução de 8,4% sobre a safra 2024, e para o conilon, 55,9 scs/ha, crescimento expressivo de 42,3% em comparação ao ano anterior.

AVALIAÇÃO POR ESTADO



MINAS GERAIS

PRODUÇÃO ESTIMADA DE 25,8 MILHÕES DE SACAS

Redução de 8,3% em relação ao volume total produzido na safra anterior, devido ao ciclo de bienalidade negativa, aliada, principalmente, ao longo período de seca nos meses que antecederam a floração.



ESPÍRITO SANTO

PRODUÇÃO ESTIMADA DE 17,5 MILHÕES DE SACAS

Crescimento de 25,8% na produção total de café no estado, espécies conilon e arábica. O aumento decorre das boas precipitações no norte do estado, que beneficiaram as lavouras de conilon. O estado, nesta safra, produz o equivalente a 68% da produção de conilon no país.

Para a espécie arábica, sob efeito do ano de baixa bienalidade, a produção atingiu 3,3 milhões de sacas, 18,2% abaixo do volume colhido em 2024. Já o café conilon, somou 14,2 milhões de sacas, crescimento de 43,8% em relação à safra anterior,



SÃO PAULO

PRODUÇÃO DE 4,7 MILHÕES DE SACAS

Está 12,9% inferior ao volume produzido em 2024. A redução, atribuída aos efeitos biológicos de baixa bienalidade e ao clima adverso, foi marcada por estiagem e altas temperaturas.



BAHIA

PRODUÇÃO DE 4,4 MILHÕES DE SACAS

Crescimento de 44,6% na produção total, arábica e conilon, impulsionado pela entrada de novas lavouras em produção, com alta produtividade, sobretudo na região do Atlântico, onde predomina o conilon, e na região do Cerrado Baiano. Na espécie conilon, que representa 74% da produção de café no estado, observa-se o expressivo crescimento de 68,7%, com o volume de produção em 3,29 milhões de sacas. O arábica apresenta crescimento de 2,5%, ficando em 1,14 milhão de sacas. Destaque para a região do Cerrado, com crescimento de 18,5%. Já na região do Planalto, maior produtora de arábica no estado, observa-se



RONDÔNIA

PRODUÇÃO DE 2,32 MILHÕES DE SACAS DE CAFÉ CONILON

Cultivo exclusivamente de conilon e aumento de 10,8% em comparação à safra 2025. As adversidades climáticas, que acometeram as lavouras em todas as regiões produtoras do estado, como baixas precipitações, sol forte, baixa umidade relativa do ar e, ondas de calor intenso, durante um período prolongado, influenciaram de forma negativa o seu potencial produtivo, com a produtividade final atingindo 56,9 scs/ha.



PARANÁ

PRODUÇÃO DE 748,6 MIL SACAS

Cultivo predominantemente de café arábica, 10,9% superior à produção da safra anterior. Este incremento se deve à melhoria das condições climáticas neste ciclo em relação ao passado, principalmente, uma maior quantidade de chuvas nos meses finais do ano de 2024.



RIO DE JANEIRO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 422,3 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Crescimento de 21,9% frente à safra passada, justificado pelo cultivo de uma área em produção superior em 7,6% à da safra 2024, aliado a um ganho de 13,3% na produtividade.



GOIÁS

PRODUÇÃO DE 215,5 MIL SACAS DE CAFÉ EM 2024

Redução de 15,7% sobre a safra 2024, reflexo da diminuição de 6,6% na área em produção e da queda de 9,7% na produtividade. As condições climáticas não foram tão favoráveis ao longo da safra 2025, e, de forma mais pontual, a temporada foi marcada por altas temperaturas e por um ciclo de bienalidade negativa, que refletiu no resultado final da produtividade.



MATO GROSSO

PRODUÇÃO DE 278,7 MIL SACAS

Crescimento de 3,8%, 10,3 mil sacas, na produção, alcançando o volume recorde. Tal aumento decorre da combinação da expansão de 1,9% de hectares na área em produção, clima mais favorável, aumento do uso de fertilizantes e com a maior participação de materiais clonais de maior eficiência agronômica.

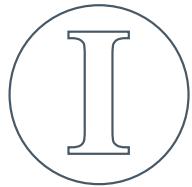
TABELA 1 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2024 (a)	Safra 2025 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2024 (c)	Safra 2025 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2024 (e)	Safra 2025 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	40.333,6	41.747,5	3,5	52,4	56,4	7,7	2.112,5	2.355,4	11,5
RO	39.805,0	40.762,0	2,4	52,6	56,9	8,2	2.093,7	2.320,2	10,8
AM	528,6	985,5	86,4	35,6	35,7	0,4	18,8	35,2	87,2
NORDESTE	101.375,0	103.245,0	1,8	30,3	43,0	42,0	3.067,4	4.434,5	44,6
BA	101.375,0	103.245,0	1,8	30,3	43,0	42,0	3.067,4	4.434,5	44,6
Cerrado	5.200,0	6.000,0	15,4	43,0	44,2	2,7	223,6	265,0	18,5
Planalto	51.845,0	50.245,0	(3,1)	17,2	17,5	1,6	893,2	879,5	(1,5)
Atlântico	44.330,0	47.000,0	6,0	44,0	70,0	59,1	1.950,6	3.290,0	68,7
CENTRO-OESTE	17.578,0	17.404,0	(1,0)	29,8	28,4	(4,7)	524,0	494,2	(5,7)
MT	11.606,0	11.825,0	1,9	23,1	23,6	1,9	268,4	278,7	3,8
GO	5.972,0	5.579,0	(6,6)	42,8	38,6	(9,7)	255,6	215,5	(15,7)
SUDESTE	1.692.539,0	1.666.030,0	(1,6)	28,2	29,0	2,9	47.753,3	48.365,3	1,3
MG	1.103.544,0	1.077.804,0	(2,3)	25,5	23,9	(6,1)	28.097,2	25.755,1	(8,3)
Sul e Centro-Oeste	547.083,0	521.815,0	(4,6)	24,7	23,1	(6,3)	13.489,7	12.061,3	(10,6)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	195.258,0	195.941,0	0,3	27,4	24,4	(11,2)	5.356,8	4.771,6	(10,9)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	332.667,0	330.450,0	(0,7)	25,1	24,3	(3,1)	8.355,0	8.040,0	(3,8)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	28.536,0	29.598,0	3,7	31,4	29,8	(5,0)	895,7	882,2	(1,5)
ES	391.351,0	379.822,0	(2,9)	35,4	45,9	29,7	13.865,0	17.448,0	25,8
RJ	11.503,0	12.379,0	7,6	30,1	34,1	13,3	346,5	422,3	21,9
SP	186.141,0	196.025,0	5,3	29,2	24,2	(17,3)	5.444,6	4.739,9	(12,9)
SUL	25.281,0	25.404,0	0,5	26,7	29,5	10,3	675,3	748,6	10,9
PR	25.281,0	25.404,0	0,5	26,7	29,5	10,3	675,3	748,6	10,9
OUTROS (*)	4.067,0	4.863,0	19,6	20,3	28,2	39,0	82,6	137,3	66,2
NORTE/NORDESTE	141.708,6	144.992,5	2,3	36,6	46,8	28,1	5.179,9	6.789,9	31,1
CENTRO-SUL	1.735.398,0	1.708.838,0	(1,5)	28,2	29,0	2,9	48.952,6	49.608,1	1,3
BRASIL	1.881.173,6	1.858.693,5	(1,2)	28,8	30,4	5,5	54.215,1	56.535,3	4,3

Legenda: (*) Acre, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal

Estimativa em dezembro/2025.

Fonte: Conab.



Introdução

A Conab apresenta o quarto e último levantamento da safra 2025 de café. Para o café arábica, os números confirmam a influência negativa das condições climáticas observadas, principalmente entre agosto e outubro de 2024, onde as baixas precipitações e altas temperaturas debilitaram os cafezais na maioria das regiões produtoras. Além disso, houve o efeito da bienalidade negativa, com reflexos na maior parte das regiões produtoras, que tendem a apresentar produtividades inferiores às observadas em anos de bienalidade positiva.

O ciclo bienal é uma característica do cafeiro e consiste na alternância de um ano com grande florada e outro de menor intensidade. Essa característica natural permite que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente. Eventos climáticos adversos podem alterar a expressão desse ciclo. Esses efeitos são sentidos, principalmente, no café arábica.

No café conilon, o clima costuma exercer maior influência na produtividade do que na bienalidade. Nas principais regiões produtoras, especialmente durante as primeiras floradas de 2024, observaram-se episódios de calor e deficit hídrico em parte das áreas. Posteriormente, a regularização das chuvas contribuiu para a recuperação das lavouras, com desempenho variando conforme o regime

hídrico local em 2025, resultando em desempenho superior ao da safra anterior, quando as condições climáticas impactaram severamente a produtividade.

Desde 2001, a Conab acompanha a safra brasileira de café e divulga, trimestralmente, boletins técnicos sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

Os levantamentos de informações são realizados com visitas a produtores, cooperativas e agentes envolvidos na cadeia produtiva da cultura. Registra-se aqui o agradecimento da companhia pela colaboração prestada neste trabalho.

Após tratamento estatístico dos dados obtidos em campo, são divulgadas as previsões para a safra em curso.

Na primeira estimativa, foram apresentados os dados apurados em dezembro, captando as fases de definição de produtividade das lavouras de café.

No segundo levantamento, foram atualizadas as informações do início da colheita.

No terceiro levantamento, a Conab atualiza as informações obtidas na fase final da colheita, com ajustes de área e produtividade, conforme dados de campo, andamento da colheita e comportamento climático, incluindo observações de rendimento no beneficiamento.

No quarto e último levantamento da safra, os dados serão atualizados com base na finalização da colheita e beneficiamento dos grãos.

Para a melhor leitura do boletim, os textos estão organizados por cultura. As espécies arábica e conilon apresentam características bastante distintas, como:

grau de produtividade, característica bienal e regiões produtoras diferentes. Até mesmo o calendário de colheita mostra alguma particularidade. A estrutura deste compêndio visa especificar mais as análises características de cada espécie de café: arábica e conilon.

As tabelas de área, produção e produtividade são apresentadas de maneira lógica ao final de cada capítulo. Também estão disponíveis para download no site da Conab ou diretamente no endereço eletrônico <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-cafe>.

Boa leitura!



Análise do café arábica

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
1.486,8 mil ha	24,1 scs/ha	35.763,1 mil scs
-1,5%	-8,4%	-9,7%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Minas Gerais

A colheita foi finalizada ainda em setembro de 2025, confirmando a previsão de uma safra menos prolífica do que na temporada 2024, porém com recuperação vegetativa importante nas lavouras, que acabaram priorizando suas fontes de energia para regeneração vegetativa em detrimento da produção de frutos (algo comum no ciclo de bienalidade negativa, como foi esse último). Foi possível observar que boa parte dos grãos colhidos, embora tivessem demonstrado qualidade satisfatória e serem oriundos de lavouras que tiveram boas condições climáticas durante as fases de chumbinho e de granação, tiveram um rendimento menor do que o esperado, na média, requerendo uma maior quantidade do fruto para produzir uma saca, já que uma importante parcela dos grãos beneficiados ficaram mais leves e diminutos, afetados também pelas

estiagens e altas temperaturas visualizados na fase de granação.

De maneira geral, o ciclo fenológico da cultura começou ainda em 2024, a partir da recuperação/desenvolvimento vegetativo das lavouras e o ingresso/evolução da fase reprodutiva. Houve um longo período seco, entre abril e setembro de 2024, cujas lavouras enfrentaram instabilidade, apresentando menor vigor vegetativo. À medida que esse período seco se prolongava, as plantas vinham sentindo mais os seus efeitos. O principal fator que indicava esse estresse era, que além das folhas murchas, as plantas estavam cada vez mais desfolhadas. Isso ocorre numa tentativa da planta em reduzir sua evapotranspiração, priorizando a sua sobrevivência dada as condições impostas.

Ao fim de setembro de 2024 houve retorno das chuvas, e as lavouras conseguiram se recuperar parcialmente, demonstrando maior taxa de emissão de folhas novas e apresentando melhores condições vegetativas. Nesse cenário de retomada das precipitações também ocorreram as primeiras floradas, contudo houve dificuldade por parte das plantas em manter a carga floral e garantir um bom pegamento, já que os efeitos deletérios do período seco antecessor geraram estresse e menores reservas de nutrientes às plantas, influenciando na queda de potencial produtivo pela inviabilidade de parte da carga floral em se manter e proporcionar formação de frutos.

Vale mencionar que no quesito climático, as condições pluviométricas e de temperaturas foram boas nessa etapa pós-florada, com chuvas abundantes ao menos até o final de janeiro de 2025. Isso foi benéfico para a fase de expansão dos frutos, gerando uma melhor expectativa para produtividade média no segundo levantamento da cultura.

Contudo, em fevereiro de 2025, o clima foi mais seco e perdurou até meados de março. Nesse período, as chuvas foram esparsas e de volumes reduzidos, além de uma nova elevação nas temperaturas médias, algo que favoreceu uma maior presença de algumas pragas e doenças, especialmente ácaros e cercosporiose, que se beneficiam dessas condições climáticas, e que também dificultou a realização de tratos culturais, especialmente no quesito nutricional. Assim, houve redução de parte do potencial qualitativo e quantitativo dos grãos.

De abril de 2025 em diante as chuvas praticamente cessaram em todo o estado, registrando-se apenas ocorrências de precipitações pontuais e de baixos volumes, confirmado assim uma antecipação da estação seca, que tradicionalmente vem a partir de maio. Esse clima foi benéfico para a maturação e colheita dos grãos.

No geral, observou-se que nas lavouras mais velhas e/ou que apresentaram uma boa produção na safra 2024, o cenário de ramos intermediários menos carregados foi quase unânime, pelos efeitos da bienalidade negativa. Algumas delas foram podadas, mesmo que de forma tardia, no pós-florada, já que seu potencial produtivo se mostrou muito baixo, inviabilizando a colheita com alguma rentabilidade.

Já para as lavouras mais novas e as que retornam à produção após serem manejadas com podas, o potencial produtivo foi um pouco maior, mas com a ressalva de que algumas delas também apresentaram grãos que no beneficiamento se mostraram com menor rendimento.

Descrevendo sinteticamente as condições da cultura nas grandes regiões produtoras, tem-se no Sul de Minas um ciclo cujas lavouras sofreram com as oscilações climáticas, resultando em irregularidade na produção obtida entre as diferentes localidades.

O começo do ciclo foi de períodos de estiagens e altas temperaturas no pré-florada. O mesmo cenário também se viu em parte da fase de granação, com episódios de estiagem e altas temperaturas entre fevereiro e março de 2025. Isso influenciou a cultura, que apresentou um aumento na incidência de rosetas ralas, com maior concentração de frutos nos ponteiros (terço superior), e menor quantidade no terço médio e no terço inferior da planta. Os ramos também se apresentam com menor desenvolvimento.

Já no último trimestre de 2024 e em janeiro de 2025, o clima foi de bons índices pluviométricos e melhores condições térmicas para a cultura. Isso beneficiou o período de formação de chumbinhos e o início da granação.

A partir de fevereiro de 2025, as chuvas reduziram consideravelmente, bem como alguns episódios de ondas de calor que fizeram com que o período de granação nas lavouras fosse em um cenário desfavorável, e, consequentemente, influenciando no tamanho e na qualidade dos grãos formados, tendo um percentual significativo de lotes de café com peneira menor ou com grãos chocos e leves, influenciando na sua classificação.

Assim, mesmo com o ajuste positivo sobre a estimativa de produtividade média, aumentando levemente seu valor em comparação ao divulgado no levantamento passado, o peso da oscilação climática e da bienalidade negativa foi preponderante para reduzir o potencial produtivo e alcançar um resultado bem inferior ao do ciclo anterior.

Na região do Cerrado Mineiro, o ciclo vegetativo esteve submetido à várias adversidades climáticas, tais como: temperaturas elevadas, períodos de estiagem, chuvas com menores volumes e mais concentradas, comprometendo assim, a produção local. Os municípios da região não foram contemplados com chuvas de abril a setembro de 2024, chegando a atingir até 180 dias sem precipitações.

As precipitações voltaram com regularidade somente a partir do final de outubro, concentrando volumes acima da média em dezembro. Por outro lado, houve um veranico severo na região, que perdurou do início de fevereiro de 2025 até o final do primeiro decêndio de março. Muitas lavouras da região ficaram quase 40 dias sem chuvas.

De maneira geral, a fase mais crítica foi entre o período de dormência e o início da floração. Com o cenário de baixas precipitações e altas temperaturas (houve danos de escaldadura foliar e nos frutos em algumas regiões, além de causar redução na área fotossintética da planta), o potencial produtivo acabou ficando limitado, com a carga floral obtida não conseguindo ter viabilidade para permanecer e gerar frutos na mesma proporção. Para piorar, os cursos de água e reservatórios utilizados para irrigação estavam com níveis abaixo da média para o período, uma vez que a maioria dos irrigantes não tinha água suficiente para induzir e conduzir o florescimento conforme o recomendado em agosto e setembro.

Até chegou a ter um momento de recuperação, com chuvas mais volumosas e melhor distribuídas entre o período de novembro de 2024 e janeiro de 2025. Assim, no período de expansão dos frutos, as expectativas apontavam uma recuperação do potencial produtivo, com melhor aproveitamento das reservas energéticas e hídricas. Contudo, houve um forte veranico entre fevereiro e março de 2025, além de aumento nas temperaturas médias. Logo, o restante do período de granação foi prejudicado, e elevou-se a presença de grãos malformados, chochos e menores, resultando assim em baixo rendimento no beneficiamento e, consequentemente, diminuindo a produção total de sacas em relação ao volume obtido na temporada 2024.

Vale mencionar o registro de geadas em agosto de 2025 em algumas localidades do Cerrado Mineiro, algo que não trouxe danos diretos aos grãos obtidos nesse ciclo, mas que podem ter afetado as lavouras que estavam em recuperação vegetativa para o próximo ciclo. Isso será observado nos levantamentos seguintes.

Na Zona da Mata e Rio Doce, o ciclo começou com forte estiagem entre abril e outubro de 2024. Essa estiagem ainda foi acompanhada de temperaturas acima da média histórica e acentuada amplitude térmica para o período de outono e inverno. Esses fatores potencializaram o deficit hídrico do solo e anteciparam o estresse hídrico das lavouras. Avalia-se que a falta das tradicionais chuvas de inverno, que usualmente acontecem em junho e julho na região, acentuaram ainda mais a desfolha e depauperamento das lavouras em razão da falta de umidade do solo.

As chuvas na região iniciaram nos primeiros dias de outubro de 2024, visto que ainda foi de forma irregular, esparsas e mal distribuídas. A partir desse momento começaram as primeiras floradas, que acabaram sendo desuniformes e tiveram taxa de abortamento considerável, justamente pelo estresse hídrico e térmico que as lavouras vinham enfrentando previamente. Além disso, como a safra anterior havia sido de bienalidade positiva, uma alta carga produtiva foi colhida e isso depauperou as plantas, que agora precisaram direcionar energia e nutrientes pra sua recuperação vegetativa em detrimento da nova etapa reprodutiva,

Já as lavouras mais novas, que vinham de manejo de podas mais drásticos, essas apresentaram melhor potencial produtivo no parque cafeeiro da região. Dado o seu maior vigor, estas plantas alcançaram um percentual de pegamento visivelmente melhor que as demais lavouras.

Para as lavouras que tinham expectativa de boas cargas para esta safra, que vinham de uma safra baixa em 2024, em geral, se observou maior concentração de frutos no terço superior (ponteiro) e no terço inferior (saia), enquanto na porção mediana há uma menor quantidade significativa de frutos aderidos a seus ramos.

Até meados de janeiro de 2025, as chuvas foram abundantes, com intensidade e regularidade necessárias ao bom desenvolvimento vegetativo e reprodutivo das lavouras, promoveram a recuperação das lavouras. As temperaturas também registraram queda e se mantiveram compatíveis com as médias históricas. No período compreendido, entre o final de janeiro de 2025 e o início de março, houve forte veranico acompanhado de altas temperaturas que trouxeram prejuízos à fase de granação das lavouras localizadas em regiões mais baixas e quentes, bem como aquelas com manejo nutricional deficiente.

Vale ressaltar que a terceira adubação foi realizada após o retorno das chuvas em março de 2025. Tal condição, associada ao enfraquecimento das lavouras, foram agravadas com a maior incidência de cercospora nas lavouras da região, ocasionando prejuízos às folhas e frutos. Houve em boa parte da região ataques de ácaro vermelho e da leprose dado o longo período seco.

Nesse cenário desafiador, a safra apresentou um resultado considerado satisfatório. A área em produção e a produtividade média obtidas foram inferiores ao último ciclo, porém, por conta dos efeitos da bienalidade negativa, o volume obtido ainda foi importante, alcançando pouco mais de 8 milhões de sacas na região. As operações de colheita ocorreram entre abril e setembro de 2025.

No Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, o período vegetativo não foi tão favorável à cultura, sobretudo para as lavouras manejadas em condição de

sequeiro. Houve longo período de estiagem e altas temperaturas entre abril e outubro de 2024, algo que gerou impactos diretos sobre as lavouras, mas também redundou em impactos indiretos, com maior dificuldade no controle de pragas e doenças e também no manejo nutricional das plantas, pela onerosidade de alguns tratos culturais e também pelo microclima favorável à proliferação de algumas pragas e doenças, destaque para a phoma, cercospora e ácaros. As lavouras irrigadas, localizadas principalmente na microrregião de Salinas, onde existe um controle mais eficaz, apresentam uma melhor condição em relação à sanidade.

Já a partir da fase reprodutiva, o clima se mostrou oscilante, sendo que a partir de outubro de 2024 as chuvas retornaram, porém ainda de maneira irregular, comprometendo o pegamento da florada. Foi registrado em toda a região significativo abortamento floral, resultando em plantas com uma menor carga pendente do que se esperava inicialmente.

Durante os meses de fevereiro e março de 2025, houve um longo período de estiagem, atingindo as lavouras no período de granação. As temperaturas também foram mais elevadas. Houve comprometimento da granação, especialmente nas lavouras de sequeiro. Nas lavouras irrigadas, localizadas principalmente na microrregião de Salinas, as condições edafoclimáticas e fitossanitárias foram melhores e ajudaram a não derrubar tanto a média da produtividade na região.

O clima seco ainda contribuiu para o ataque e persistência da Cercosporiose nas lavouras. Algumas lavouras também registraram ataque de bicho mineiro no período.

Assim, no geral, embora a área em produção na região tenha sido maior do que em 2024, os efeitos climáticos acabaram por diminuir o potencial produtivo da

cultura, mesmo que a participação da irrigação suplementar tenha atenuado essa redução. A produção total na região acabou sendo ligeiramente inferior ao volume obtido na temporada passada.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica															
Previsão	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas												
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas												
	Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											
Ano		2024					2025								
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)		F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**		F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central		F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri		F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C
		Set	Out												

Legenda: *(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação;

** parte irrigada.

São Paulo

A colheita finalizou em setembro de 2025, com a conclusão da sega em lavouras mais tardias, especialmente no sudoeste do estado, que é a principal região cafeicultora paulista.

Quanto às condições gerais da cultura ao longo de todo ciclo, observou-se desde o começo um cenário climático desafiador. Depois de uma temporada considerada de boa produção em 2024, com bienalidade positiva, as lavouras tentaram priorizar uma recuperação vegetativa logo após à última colheita. Nessa circunstância, a cultura teve dificuldade inicial, pois o clima era desfavorável, com um ambiente mais seco, de poucas e mal distribuídas chuvas, que atreladas ao calor, especialmente nas principais produtoras do estado, inviabilizaram

uma recuperação mais adequada no período de dormência das plantas, aproximadamente entre junho e julho de 2024. Com essa perspectiva menos otimista no começo do ciclo e à preocupação com a recuperação vegetativa das lavouras, muitos produtores optaram por manejos mais drásticos de poda, algo que aumentou a área em formação.

Com o passar do ciclo, as condições climáticas se mostraram fiéis da balança na evolução da cultura e até mesmo nas estimativas de produção para a atual safra. Como já mencionado, as lavouras sofreram com limitação hídrica e altas temperaturas, entre o período de dormência e início da floração, de junho a setembro de 2024, gerando uma taxa de abortamento floral considerável, também pela depauperação na safra anterior, que foi bem prolífica e que redundou no efeito fisiológico relacionado à bienalidade produtiva.

Já a partir de outubro de 2024, as precipitações pluviométricas voltaram em bons volumes e regularidade, gerando certo grau de recuperação das lavouras, com uma melhor viabilidade na formação dos frutos e no início da granação. Isso levou, à época, uma revisão nos números estimados para a produtividade média da cultura, crescendo as estimativas em relação aos valores divulgados no primeiro levantamento.

Contudo, no decorrer da granação, houve um período de restrição hídrica e altas temperaturas em março de 2025, algo que penalizou os grãos, que tiveram menor rendimento, com um produto mais leve, menor, e que voltou a diminuir a previsão sobre a produtividade média estadual.

Assim no final do ciclo, confirmou-se a redução expressiva na produtividade média em relação à temporada passada, especialmente por conta das oscilações climáticas e da bienalidade negativa.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica														
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
	Previsão		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
Ano	2024					2025								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

Espírito Santo

O café arábica, que no estado se concentra mais ao sul capixaba, tem significativa influência em sua fisiologia aos efeitos relacionados à bienalidade produtiva, que neste ciclo, apresentou maior propensão à recuperação do vigor vegetativo do que potencial reprodutivo para produção de frutos (bienalidade negativa). Dessa forma, houve expressiva redução na produtividade média em comparação à safra passada. Embora as condições climáticas estivessem sensivelmente melhores à época da fase reprodutiva da atual safra em relação ao exercício anterior, a característica fisiológica da cultura em se recuperar vegetativamente em um ano para uma melhor carga produtiva no próximo, faz desse ciclo um período de menor potencial produtivo e maior restauração do vigor vegetativo.

O ciclo começou com uma florada considerada prolífica, apesar da desuniformidade, mediante a ocorrência de mais de um período de florada forte. Ainda assim, houve bom pegamento floral e boa quantidade de frutos por roseta, diminuindo o famoso “banguelamento”, visto mais proeminente em anos anteriores, por conta de intempéries como ventos fortes ou chuvas no momento da floração.

No aspecto fitossanitário, em vários municípios foi relatado problemas com a broca do café, principalmente nos momentos de maior escassez pluviométrica. No entanto, devido à volta e regularidade das chuvas, os ataques dos insetos foram reduzidos. Foi verificado também incidência de ferrugem, que tem como agente patogênico o fungo *Hemileia vastatrix*, que causam lesões cloróticas nas folhas, diminuindo a capacidade fotossintética das plantas e, consequentemente, a produtividade. Porém, o alcance do dano ainda é considerado sob controle.

Alguns produtores optam por adiantar o início da colheita em abril e maio, efetuando a sega com grãos ainda não totalmente maduros. Assim, a colheita acabou sendo antecipada e foi concluída em outubro de 2025. Houve confirmação da redução da produtividade média estadual e da área em produção também, nesse ciclo que predominou o efeito da bienalidade negativa sobre boa parte das regiões produtoras.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica									
	Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						

Ano	2024				2025									
	Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos.(M)=maturação.

Bahia

O ciclo foi finalizado, com a recente conclusão da colheita na região produtora mais tardia, que é o Planalto e a Chapada.

De maneira geral, a safra foi um pouco mais prolífica que na temporada anterior, porém ainda se observou bastante oscilação nos resultados, principalmente na comparação entre a região do Cerrado e as demais regiões produtoras de café arábica. Na primeira localidade, o uso de irrigação suplementar é bem maior, proporcionalmente, e isso reflete sobre o desenvolvimento da cultura e o próprio rendimento dos grãos, especialmente nos períodos de menor precipitação e de temperaturas mais elevadas, aumentando a evapotranspiração e, por consequência, a demanda hídrica das plantas.

Sintetizando o panorama visualizado ao longo do ciclo, na região do Planalto e Chapada, observou-se condições gerais distintas entre as duas localidades, até por conta da diferença de bioma predominante e pelo tipo de manejo adotado em cada uma das regiões. No primeiro polo, que é o do Planalto da Conquista, onde o relevo mais acidentado caracteriza um cultivo de café com grau de mecanização limitado. No geral, a cultura é conduzida em manejo irrigado e sequeiro, com grau intermediário de mecanização, havendo desde pequenas propriedades com manejo estritamente manual até médias propriedades com manejo mecanizado, obtendo-se produtividade intermediária, com alta qualidade de bebida, favorecida pela alta altitude e clima ameno. O cultivo se concentra no sudoeste da Bahia.

Nesse ciclo, as lavouras do Planalto da Conquista apresentaram danos pontuais relacionados ao estresse hídrico promovido pelo período de estiagem na região, especialmente entre algumas das fases reprodutivas do ciclo. Tal condição não chegou a inviabilizar uma boa carga floral, porém com o baixo vigor vegetativo à época, o pegamento dessas flores e a própria formação dos frutos não foi tão promissor, gerando menos grãos que o esperado. Ainda assim, por conta dos seguidos problemas climáticos nas safras anteriores, esse ciclo indica uma produtividade média ligeiramente superior que no ano passado, já que essas

oscilações e intempéries climáticas vêm gerando predições menos definitivas quanto aos efeitos da bienalidade.

No geral, as plantas apresentaram aspecto razoável com boa qualidade fisiológica, no entanto, devido à severidade do clima e a diversidade entre os manejos, há grande variação de maturação das lavouras, encontrando-se frutos com diferentes estágios de maturação, algo que dificulta as operações de colheita. O aumento da produção nesta safra deve-se, principalmente, à menor incidência de pragas e de doenças.

Os grãos colhidos apresentaram tamanho menor do que o esperado, mas sensivelmente melhores do que na safra passada. A heterogeneidade dos frutos prejudica a qualidade no processo de pós-colheita, pois são colhidos frutos verdes, maduros e secos. Atrelado a isto, foi observado queda no rendimento da relação de latas de frutos colhidos para formar as sacas de café beneficiado.

Já no polo produtivo da Chapada Diamantina, os efeitos do estresse hídrico também foram vistos, porém estiveram mais presentes no período final do ciclo, ocorrendo da fase de frutificação em diante. Soma-se a isso, um maior efeito da bienalidade negativa sobre as lavouras locais, alterando a fisiologia das plantas para uma maior recuperação vegetativa do que para uma eficiência reprodutiva.

No aspecto fitossanitário, as lavouras apresentam boa sanidade, com poucos casos de ferrugem e broca do café. Há registros pontuais e incomuns de cercosporiose, que causou a maturação e queda precoce dos frutos, produzindo grãos leves (“grão boia”).

Na região do Cerrado, as plantas apresentaram boa sanidade e vigor desde o início do ciclo, favorecidas pela regularidade das chuvas e uso de irrigação

suplementar.

Os manejos de safra zero e de esqueletamento a cada dois anos têm reduzido a expressão do efeito da bienalidade na média produtiva da região. Houve aumento na produtividade média em relação à temporada anterior, principalmente devido à regularidade das chuvas na estação chuvosa e à baixa incidência de pragas e doenças, principalmente o bicho mineiro, que pode causar grandes perdas. O ciclo apresentou chuvas regulares e bem distribuídas no início da fase reprodutiva, novembro de 2024 a março de 2025, reduzindo os custos com irrigação, criando ótimas condições para as lavouras e reduzindo os sintomas de ataque de pragas e doenças.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica														
Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
Previsão		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
Ano	2024					2025								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Cerrado**	F	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	
	Planalto	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita;

** cultivos total ou parcialmente irrigados.

Paraná

A cafeicultura local perdeu espaço nos últimos anos, mas mantém um certo número de produtores mais tradicionais que ainda destinam área para a produção da cultura, concentrando-se principalmente na região de Jacarezinho, com mais da metade de toda a área prevista no estado.



Foto 1 - Café - Boa floração - Lucaia/BA - Planalto Baiano

Fonte: Conab.

Nesse ciclo houve um leve incremento na área em produção, quando comparada com a safra passada, especialmente em razão da adesão de novas lavouras produtivas, particularmente em locais cuja topografia é propícia para a mecanização das operações, principalmente de colheita. Até porque, a sega manual ainda tem sido a forma mais usual entre os cafeicultores locais, cerca de 70% da área estadual é colhida manualmente e os outros 30%, de forma mecanizada. Áreas tradicionais e de menores tamanhos, onde a topografia das lavouras é mais acidentada, são bastante comuns no cultivo da cultura no estado, algo que dificulta o trânsito das máquinas de colheita.

De maneira geral, as operações de colheita nesse ciclo se encerraram em setembro, sendo que as boas condições climáticas na maior parte do desenvolvimento da cultura (principalmente com índices pluviométricos melhores que na temporada anterior), permitiu incremento na produtividade média em relação a 2024 e também melhoria na qualidade dos grãos, com um produto de maior rendimento e menos defeitos na sua classificação.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Previsão		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2024					2025								
	Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	F	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

Rio de Janeiro

A cafeicultura no estado está concentrada nas regiões Serrana, com destaque para os municípios de Bom Jardim, Duas Barras e São José do Vale do Rio Preto, e Noroeste Fluminense, com ênfase para os municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Porciúncula e Varre-Sai, onde o clima e as condições edáficas são propícias para a produção do café arábica.

A estimativa de área (tanto área em produção como área em formação) nesses dois polos produtivos apresentou correção nesse último levantamento. Houve ajuste na tomada de dados com os informantes locais e verificou-se forte estímulo na cafeicultura por conta dos bons preços pagos pelo produto, atualmente. Isso influenciou na decisão do produtor em colher no maior número possível de área, incluindo aquelas lavouras mais velhas e que inicialmente iriam para uma renovação, mas que acabaram sendo colhidas, aproveitando a onda de preços mais elevados. Nesse mesmo sentido, observou-se incremento na produção de mudas e crescimento na área em formação, ajustando os valores divulgados no levantamento anterior e demonstrando o efeito mercadológico sobre a cafeicultura, como um todo.

As operações de colheita no estado foram concluídas em setembro de 2025, e, de maneira geral, observou-se importante oscilação climática ao longo do ciclo. Mesmo assim, não houve prejuízo significativo sobre o potencial produtivo da cultura, especialmente naquelas áreas mais recentes, com lavouras mais novas e mais vigorosas, que ajudaram a elevar a média produtiva do estado. Soma-se a isso, a própria correção na estimativa de área e o encerramento da colheita ajudaram a reavaliar a produtividade média final no estado, com ajustes nos dados em regiões importantes como, Porciúncula, São José do Vale do Rio Preto e Varre-Sai, que acabaram por apresentar melhores resultados nas áreas de colheita mais tardia e elevaram a média produtiva estadual.

Além disso, houve boa sanidade das lavouras, com as principais pragas e doenças sob controle, enfatizando-se as melhorias no pacote tecnológico e os maiores investimentos dispensados na cafeicultura local, também em retorno aos melhores preços pagos pelo produto.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

Legenda – Condição hídrica										
		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	2024					2025				
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	
Ano										

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

Goiás

Embora ainda represente uma parcela modesta da produção nacional, o estado tem apresentado bons investimentos em tecnologias de manejo e práticas sustentáveis para ampliar sua participação na cafeicultura brasileira.

A produção ocorre quase que exclusivamente em áreas planas ou levemente declivosa com sistemas de irrigação, seja por meio de pivô central ou gotejamento localizado. A adoção de tecnologias de cultivo e manejo tem destacado o estado no âmbito nacional, resultando em elevados índices de produtividade no cultivo do café arábica.

Nesse ciclo, os efeitos da bienalidade negativa refletiram sobremaneira nas estimativas de produtividade da cultura. Além disso, o cenário climático apresentou oscilações importantes ao longo da safra, especialmente com episódios de escassez hídrica e forte calor em fases fenológicas importantes, como no florescimento e na frutificação, algo que também acarretou na diminuição de potencial produtivo.

No período de maturação e colheita dos grãos, o tempo foi mais estável, com predomínio de um clima seco, favorecendo as operações de colheita. Somente nas fazendas da região de Paraúna, as chuvas de junho retardaram as operações de sega. Houve também casos pontuais de geada, porém sem danos significativos sobre as lavouras.

Na estimativa de área, observou-se diminuição na área em produção, principalmente por conta do efeito da bienalidade negativa, o que estimula alguns dos produtores a realizar podas mais drásticas em lavouras menos produtivas para sua renovação. Já na área em formação a perspectiva é de aumento, tendo o estímulo mercadológico em razão dos preços rentáveis para o café recentemente.

A colheita foi concluída em setembro de 2025, sendo que as operações tiveram seu pico entre julho e agosto.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM GOIÁS

Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Previsão						

Ano	2024				2025								
	Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*													

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

TABELA 2 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2024 (a)	Safra 2025 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2024 (c)	Safra 2025 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2024 (e)	Safra 2025 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	57.045,0	56.245,0	(1,4)	19,6	20,3	3,9	1.116,8	1.144,5	2,5
BA	57.045,0	56.245,0	(1,4)	19,6	20,3	3,9	1.116,8	1.144,5	2,5
Cerrado	5.200,0	6.000,0	15,4	43,0	44,2	2,7	223,6	265,0	18,5
Planalto	51.845,0	50.245,0	(3,1)	17,2	17,5	1,6	893,2	879,5	(1,5)



Foto 2 - Cafezal arábica esqueletado - Cabeceiras/GO

Foto 3- Cafezal arábica em produção - Vianópolis/GO



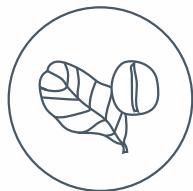
Fonte: Conab.

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2024 (a)	Safra 2025 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2024 (c)	Safra 2025 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2024 (e)	Safra 2025 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	57.045,0	56.245,0	(1,4)	19,6	20,3	3,9	1.116,8	1.144,5	2,5
BA	57.045,0	56.245,0	(1,4)	19,6	20,3	3,9	1.116,8	1.144,5	2,5
Cerrado	5.200,0	6.000,0	15,4	43,0	44,2	2,7	223,6	265,0	18,5
Planalto	51.845,0	50.245,0	(3,1)	17,2	17,5	1,6	893,2	879,5	(1,5)
CENTRO-OESTE	5.972,0	5.579,0	(6,6)	42,8	38,6	(9,7)	255,6	215,5	(15,7)
GO	5.972,0	5.579,0	(6,6)	42,8	38,6	(9,7)	255,6	215,5	(15,7)
SUDESTE	1.417.654,0	1.396.798,0	(1,5)	26,5	24,1	(9,1)	37.521,4	33.622,1	(10,4)
MG	1.091.647,0	1.066.783,0	(2,3)	25,4	23,6	(7,0)	27.708,3	25.170,9	(9,2)
Sul e Centro-Oeste	547.083,0	521.815,0	(4,6)	24,7	23,1	(6,3)	13.489,7	12.061,3	(10,6)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	195.258,0	195.941,0	0,3	27,4	24,4	(11,2)	5.356,8	4.771,6	(10,9)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	324.934,0	319.734,0	(1,6)	24,9	23,4	(6,3)	8.102,2	7.468,3	(7,8)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	24.372,0	29.293,0	20,2	31,2	29,7	(4,7)	759,6	869,7	14,5
ES	128.363,0	121.611,0	(5,3)	31,3	27,0	(13,7)	4.022,0	3.289,0	(18,2)
RJ	11.503,0	12.379,0	7,6	30,1	34,1	13,3	346,5	422,3	21,9
SP	186.141,0	196.025,0	5,3	29,2	24,2	(17,3)	5.444,6	4.739,9	(12,9)
SUL	25.281,0	25.404,0	0,5	26,7	29,5	10,3	675,3	748,6	10,9
PR	25.281,0	25.404,0	0,5	26,7	29,5	10,3	675,3	748,6	10,9
OUTROS (*)	2.792,0	2.811,0	0,7	10,5	11,5	9,8	29,3	32,4	10,6
NORTE/NORDESTE	57.045,0	56.245,0	(1,4)	19,6	20,3	3,9	1.116,8	1.144,5	2,5
CENTRO-SUL	1.448.907,0	1.427.781,0	(1,5)	26,5	24,2	(8,7)	38.452,3	34.586,2	(10,1)
BRASIL	1.508.744,0	1.486.837,0	(1,5)	26,2	24,1	(8,4)	39.598,4	35.763,1	(9,7)

Legenda: (*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Estimativa em dezembro/2025.

Fonte: Conab.



Análise do café conilon

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
371,9 mil ha	55,9 scs/ha	20.772,2 mil scs
-0,2%	+42,3%	+42,1%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Espírito Santo

O café do tipo conilon tem sua concentração mais expressiva na região norte capixaba. Tradicionalmente, a localidade é reconhecida por sua efetividade produtiva, que faz do estado o principal produtor de café conilon do país.

Nesse ciclo, houve um panorama climático mais favorável à cultura, especialmente nas fases fenológicas mais críticas, quando comparado à temporada 2024. Isso permitiu uma floração mais prolífica e com maior grau de pegamento. Embora tenham ocorrido mais de uma florada forte, o que gerou frutos com maturação desigual, observou-se bom pegamento destes e, assim, uma boa quantidade de frutos por roseta, diminuindo o “banguelamento” visto

em anos de pegamento ruim, por ventos ou chuva no período de floração.

Apesar da redução nas precipitações em alguns períodos do ciclo, as lavouras apresentam boa sanidade e boas condições gerais, demonstrando recuperação vegetativa satisfatória depois da grande depauperação ocorrida pelo estresse gerado nas intempéries de 2023. Nesse sentido, houve importante incremento na produtividade média, até mesmo em relação ao valor divulgado no último levantamento, que já indicava crescimento em comparação à temporada anterior.

O potencial produtivo só não foi maior devido a episódios de ondas de calor e também de alguns períodos de estiagem, que acometeram as lavouras em fases fenológicas críticas. Ainda assim, a produção total foi bem superior à safra passada, alcançando um volume bastante satisfatório, mesmo com ligeira redução na área em produção em relação a 2024.

Vale destacar que neste ciclo, as reservas de água voltaram a recuperar seus níveis, não apresentando carência hídrica para a irrigação suplementar, como ocorreu em anos anteriores. Apesar das altas temperaturas deste ano, as chuvas foram mais regulares, com pequenos momentos de estiagem e isso gerou uma melhor condição quando comparado ao mesmo momento da safra anterior.

Sobre o tamanho dos grãos, que foi um dos principais problemas na safra de 2024, tendo sido bem menores que o normal, com secadores tendo que usar peneiras que normalmente não utilizam (nº 10 e 11), para o café pequeno não passar junto com a palha, para esta safra não se observa esse problema até o momento.

A colheita do café conilon, que tradicionalmente tem o início antes do arábica, começou em abril de 2025 e foi encerrada em agosto do mesmo ano. Vale pontuar que muitos produtores estão investindo na mecanização da colheita.

Já é comum se ver associações com máquinas de uso coletivo ou até mesmo produtores maiores com colhedoras próprias.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica												
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
Ano	2024				2025							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

Bahia

A colheita do café conilon baiano foi finalizada ainda em setembro de 2025. A região produtora, região do Atlântico, no sul do estado, dispõe de bom pacote tecnológico na maioria das propriedades, algo que favorece a adaptabilidade e o bom rendimento da cultura na região, sendo uma das melhores produtividades média do país. O uso de irrigação suplementar é bem difundido e tem ajudado a incrementar a produção.

De maneira geral, esse ciclo apresentou boas condições climáticas e fitossanitárias para a cultura. Houve adequada sanidade e vigor nas lavouras, favorecidos pela regularidade das chuvas e irrigação. Além disso, com essas precipitações mais regulares e bem distribuídas, teve redução nos custos com irrigação, criando ótimas condições para as lavouras e diminuindo os sintomas de ataques de pragas e doenças. Soma-se a esses fatores, o aumento da proporção de áreas mais novas, recém-entradas em produção, algo que eleva o potencial produtivo geral, especialmente quando esse crescimento se dá em

detrimento de lavouras mais velhas e menos produtivas.

O cenário climático desta safra foi melhor que na safra passada, promovendo ótimo vigor às lavouras que apresentaram carga excepcional de frutos. Soma-se a isso um ajuste nos critérios de avaliação no acompanhamento da safra de café, algo que melhorou a predição da produtividade média, que será expressivamente superior que no último ano, bem como o rendimento dos grãos no beneficiamento, que também será superior, com grãos de maior tamanho.

Como consequência das boas condições de campo, as indústrias beneficiadoras também registram alta da qualidade do grão em relação à última safra. Tais resultados foram comprovados na classificação dos grãos e no aumento da proporção de um café com maior tamanho e menos defeitos. O bom momento da cafeicultura no sul da Bahia estimula a expansão do cultivo, havendo fila de espera nos viveiros para a aquisição de mudas. Observa-se uma renovação ainda maior de áreas de baixa produtividade e a expansão do cultivo, especialmente sobre as áreas de pastagem degradadas.

QUADRO 9 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
Previsão	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											
Ano	2024					2025							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	Atlântico**	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita;

** cultivos total ou parcialmente irrigados.



Foto 4 - Café conilon pós-floração - Guaratinga/BA (novembro)

Fonte: Conab.

Rondônia

A safra foi concluída ainda em agosto de 2025, com a finalização da colheita nas lavouras mais tardias. Apesar dos efeitos climáticos adversos observados em certos momentos do ciclo, os grãos obtidos se apresentaram com poucos defeitos, bem uniformes e graúdos, resultando em bom rendimento e melhor produtividade média do que em 2024. Vale destacar a grande concentração da produção estadual da região denominada Matas de Rondônia, que compreende a porção centro-sul rondoniense, onde as condições edafoclimáticas foram primordiais para a adaptação do café robusta/conilon. Assim, a região possui indicação geográfica com Denominação de Origem para o café produzido ali, algo que gera maior valor agregado ao produto obtido.

De maneira geral, a cafeicultura tem forte expressão econômica e social no estado, e conta, atualmente, com a participação de aproximadamente 17.000 produtores, a maioria de base familiar. Os cinco principais municípios produtores, onde está concentrada 57% da produção estadual de café, são: Nova Brasilândia do Oeste, Cacoal, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta do Oeste e São Miguel do Guaporé.

A instalação de equipamentos de irrigação para utilização de modo sustentável é indispensável para o bom desempenho da cultura no período de maior demanda consuntiva. O uso racional da água para irrigação com a utilização de técnicas mais eficientes, utilizando modelos mais adequados e adaptáveis ao tipo de solos, topografia, tamanho da área, aliado a fatores climáticos e os relacionados ao manejo da cultura, déficit hídrico e capacidade de investimento do produtor, também têm sido fatores importantes para a exploração e ampliação da capacidade produtiva.

No entanto, os desafios neste ciclo foram grandes. Os efeitos dos períodos de estiagem que se estenderam por várias regiões produtoras fizeram com que os reservatórios artificiais e os cursos de águas naturais ficassem com níveis bem baixos, visto que os menores volumes se deram justamente no momento de maior demanda da cultura, como a floração e a formação do chumbinho. Isso provocou episódios de abortamento de flores e frutos e reduziu um potencial produtivo que poderia ser ainda maior.

Uma alternativa paliativa adotada e que foi de grande importância esteve ligado ao uso controlado da irrigação, fazendo turnos de rega intermitentes, para que não faltasse água até o final do ciclo. Essa medida, mesmo que privasse os produtores de atenderem a demanda hídrica total das lavouras, ajudou a manter uma boa carga de produção, alcançando uma produtividade média estadual superior à obtida na safra anterior (2024).

Já em relação às estimativas de área, houve novo ajuste nos valores, principalmente por conta da conclusão do projeto da Conab de Rondônia, para a realização do mapeamento das áreas de café mediante imagens de satélites. O resultado desse trabalho apresentou uma adequação nas áreas em produção e em formação, aprimorando as estimativas com ferramentas mais

robustas e tecnológicas.

Nesse sentido, vale registrar o forte movimento de expansão de área em formação e a renovação das lavouras com materiais genéticos mais prolíficos e adaptados à localidade produtora, assim como a crescente demanda por mudas de café clonal. Somente no ano de 2024 foram comercializadas 29 milhões de mudas certificadas. Isso redonda no aquecimento da economia, melhorando substancialmente a renda e a qualidade de vida das famílias dos cafeicultores.

No aspecto fitossanitário, a cochonilha (*Planococcus minor*) continua sendo a principal praga da cultura, embora o seu nível de incidência venha diminuindo, devido aos manejos de controles praticados para minimizar os efeitos potencialmente prejudiciais da praga às lavouras. De forma menos representativa, pode-se mencionar a incidência de ácaro vermelho (*Oligonychus ilicis*), Bicho-mineiro (*Perileucoptera coffeella*) e da Broca-do-café (*Hypothenemus hampei*), ocorrendo de maneira mais pontual e em períodos específicos do ciclo, mas também apresentando potencial danoso às lavouras. Já em relação as principais doenças registradas no ciclo, as mais comuns foram a Koleroga, Ferrugem, Cercosporiose e Seca-de-ponteiros, cujas ocorrências com maiores intensidades surgiram durante o período chuvoso, coincidindo com a fase de formação dos frutos. Outra situação observada se refere a uma maior conscientização quanto à aplicação das recomendações técnicas para a utilização dos controles químico, biológico, natural e cultural de forma a garantir melhor sanidade e consequentemente melhor produtividade das lavouras.

QUADRO 10 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Legenda – Condição hídrica									
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
 Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						

Ano	2024					2025								
	Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*		F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

Mato Grosso

O ciclo foi concluído ainda em agosto/setembro de 2025, com a finalização da colheita nas áreas mais tardias.

Embora a cafeicultura mato-grossense tenha forte concentração regional, localizada no norte do estado, há uma constante expansão territorial nos últimos anos, influenciada pelo processo de reestruturação produtiva e tecnológica no sistema de cultivo, caracterizado pela transição gradual e estratégica de genótipos convencionais para cultivares clonais. Neste ciclo, por exemplo, houve incremento na área em produção quando comparado com o ano passado, mantendo esse avanço territorial no parque cafeeiro estadual.

Já no aspecto produtivo, embora o ciclo tenha apresentado alguns momentos mais adversos no quesito edafoclimático, com registro de deficit hídrico em momentos críticos da fenologia da cultura, houve um incremento de potencial produtivo oriundo de lavouras clonais mais novas, algo que elevou a média da produtividade e minimizando as perdas pela redução do regime pluviométrico. Esse estresse coincidiu com a janela fenológica mais sensível da cultura —

antede e frutificação inicial (formação do “chumbinho”) — amplificando riscos de falhas no pegamento e de abscisão reprodutiva.

Apesar desse quadro restritivo, houve um leve incremento de produtividade média em relação a 2024. Em termos estruturais, a modernização do plantio com cultivares clonais contribui para maior uniformidade fenológica, melhor resposta ao manejo e melhores coeficientes de uso da água, atenuando parcialmente os efeitos do estresse hídrico sobre o rendimento final.

No quesito fitossanitário, as principais pragas observadas ao longo do ciclo foram as cochonilhas escamas e cochonilhas-farinhetas, a broca-do-café (*Hypothenemus hampei*) e o ácaro-vermelho (*Oligonychus ilicis*), porém seus níveis se mantiveram sob controle, com um manejo satisfatório por meio de estratégias integradas, combinando monitoramento frequente, controle biológico, produtos seletivos e ajustes culturais. Essa integração tem limitado os danos econômicos às lavouras.

Em relação às doenças, observou-se ocorrência de patologias fúngicas compatíveis com condições de estresse e microclima mais fechado, com destaque para ferrugem, cercosporiose e antracnose. A adoção de práticas preventivas (densidade adequada, podas de aeração, nutrição equilibrada) e a aplicação criteriosa de fungicidas — com rotação de modos de ação — têm mantido a severidade em situações manejáveis. Cabe notar, contudo, que a execução de programas de controle plenamente alinhados às recomendações técnicas elevou o custo de produção, especialmente pelo encarecimento e maior uso de defensivos.

QUADRO 11 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MATO GROSSO

Legenda – Condição hídrica									
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
 Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						

Ano	2024					2025								
	Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*		F	F	F	F/CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

Minas Gerais

O principal estado produtor de café arábica no país também tem um espaço em seu parque cafeeiro para o cultivo do café conilon. Esse se concentra em terras de baixa altitude, principalmente nas mesorregiões da Zona da Mata e do Norte/Jequitinhonha.

O seu sistema de cultivo é amplamente variado, desde produtores que cultivam lavouras formadas oriundas de sementes em sistema de sequeiro até sistemas altamente tecnológicos, com uso de clones recém-lançados, uso de irrigação e fertirrigação, com renovação constante das lavouras com arranquio e replantio a cada 12 anos.

Em que pese o clima adverso na atual safra, o café conilon apresenta maior tolerância aos efeitos de estresse hídrico e térmico em comparação ao café arábica. Há também uma importante participação da irrigação suplementar nas áreas de café conilon.

No geral, o ciclo foi concluído em setembro, com a finalização da colheita de áreas mais tardias. Houve, ao longo do ano, adequações nas estimativas

de área em produção e produtividade média para o café conilon mineiro, aperfeiçoando as metodologias a fim de melhorar o resultado obtido.

Amazonas

A cafeicultura no estado ainda é incipiente, embora nos últimos anos tenha ocorrido uma expansão de área, principalmente com o estímulo advindo do desenvolvimento de pesquisas para a cultura na região Amazônica. Na última década, algumas cultivares foram lançadas visando a obtenção de materiais com boa produtividade e adaptabilidade às características gerais da localidade.

O sistema produtivo é diversificado entre as regiões produtoras no estado, visto que há um bom número de áreas ligadas à agricultura familiar e que lançam mão de manejo consorciado do café com outras culturas, como mandioca, abóbora, milho e melancia. Contudo, a predominância ainda é do sistema de monocultura.

Nesta safra, a colheita foi concluída entre setembro e outubro de 2025, confirmando as estimativas de incremento de área em produção e da produtividade média obtidas, ambas em comparação com a temporada passada.

Entre os principais fatores ligados à esse crescimento de área em produção estão os aspectos mercadológico, envolvendo o aumento dos preços do grão, já que países importantes na produção do café canephora tiveram queda nos seus resultados em decorrência de problemas climáticos. Além disso, algumas políticas públicas locais, como distribuição de mudas a pequenos produtores impulsionaram a expansão de área da cultura.

Quanto ao incremento na produtividade, as lavouras apresentaram bom desenvolvimento geral ao longo do ciclo, embora tenha ocorrido, pontualmente, períodos de estiagem que afetaram a cultura, principalmente, àquelas áreas sobre as plantas sem sistema de irrigação suplementar, mas que não inviabilizaram uma média produtiva satisfatória, também propiciada pelas boas condições fitossanitárias nas lavouras.

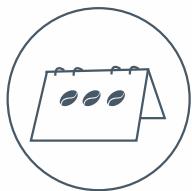
TABELA 3 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2024 (a)	Safra 2025 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2024 (c)	Safra 2025 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2024 (e)	Safra 2025 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	40.333,6	41.747,5	3,5	52,4	56,4	7,7	2.112,5	2.355,4	11,5
RO	39.805,0	40.762,0	2,4	52,6	56,9	8,2	2.093,7	2.320,2	10,8
AM	528,6	985,5	86,4	35,6	35,7	0,4	18,8	35,2	87,2
NORDESTE	44.330,0	47.000,0	6,0	44,0	70,0	59,1	1.950,6	3.290,0	68,7
BA	44.330,0	47.000,0	6,0	44,0	70,0	59,1	1.950,6	3.290,0	68,7
Atlântico	44.330,0	47.000,0	6,0	44,0	70,0	59,1	1.950,6	3.290,0	68,7
CENTRO-OESTE	11.606,0	11.825,0	1,9	23,1	23,6	1,9	268,4	278,7	3,8
MT	11.606,0	11.825,0	1,9	23,1	23,6	1,9	268,4	278,7	3,8
SUDESTE	274.885,0	269.232,0	(2,1)	37,2	54,8	47,1	10.231,9	14.743,2	44,1
MG	11.897,0	11.021,0	(7,4)	32,7	53,0	62,2	388,9	584,2	50,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	274.885,0	269.232,0	(2,1)	37,2	54,8	47,1	10.231,9	14.743,2	44,1
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	11.897,0	11.021,0	(7,4)	32,7	53,0	62,2	388,9	584,2	50,2
ES	261.921,0	262.988,0	0,4	38,8	37,4	(3,5)	10.155,0	9.843,0	(3,1)
OUTROS (*)	1.275,0	2.052,0	60,9	41,8	51,1	22,3	53,3	104,9	96,8
NORTE/NORDESTE	84.663,6	88.747,5	4,8	48,0	63,6	32,5	4.063,1	5.645,4	38,9
CENTRO-SUL	286.491,0	281.057,0	(1,9)	36,7	53,4	45,8	10.500,3	15.021,9	43,1
BRASIL	372.429,6	371.856,5	(0,2)	39,2	55,9	42,3	14.616,7	20.772,2	42,1

Legenda: (*) Acre, Pará e Ceará.

Estimativa em dezembro/2025.

Fonte: Conab.



Calendário de colheita

A colheita foi encerrada em setembro na maioria das regiões produtoras. Em áreas pontuais no Espírito Santo e na Bahia, os trabalhos foram finalizados entre outubro e início de novembro. Esta safra trouxe alguns eventos importantes, os quais influenciaram diretamente sobre o calendário de colheita da cultura.

As altas temperaturas e os períodos de escassez pluviométrica, durante parte do ciclo reprodutivo, provocaram estresse nas plantas, o que fez que muitas delas acelerassem seu ciclo para evitar perdas. As condições climáticas favoráveis no primeiro trimestre de 2025 permitiram a leve antecipação do cronograma de colheita em algumas regiões.

Em Minas Gerais, principal produtor nacional, as operações se intensificaram em maio, com o pico da colheita acontecendo entre junho e agosto e foi finalizada em setembro.

No Espírito Santo, para o café conilon, a colheita começou em março e avançou entre maio e junho. O café arábica, produzido principalmente na região sul do estado, teve seu início de colheita antecipado em algumas áreas para abril, visando otimizar a disponibilidade de mão de obra, e teve o pico da colheita em julho, mas a finalização ocorreu em outubro.

Em São Paulo, as atividades de colheita começaram em abril, em áreas isoladas, e se intensificaram entre junho e agosto.

Na Bahia, a colheita iniciou em abril. As boas condições climáticas favoreceram o andamento dos trabalhos, com maior concentração da colheita entre maio e julho.

Em Rondônia, a colheita ganhou força em abril, especialmente nas lavouras de clones mais precoces. A maior concentração dos trabalhos ocorreu em maio, estimando-se a colheita de aproximadamente 60% da produção naquele período.

TABELA 4 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2025 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO			
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd		
NORTE	2.355,4	2,0	46,4	8,3	194,4	59,9	1.409,7	23,0	542,4	4,9	116,0	2,0	46,4	-	-	-	-	-	-	-	-		
RO	2.320,2	2,0	46,4	8,0	185,6	60,0	1.392,1	23,0	533,6	5,0	116,0	2,0	46,4	-	-	-	-	-	-	-	-		
AM	35,2	-	-	25,0	8,8	50,0	17,6	25,0	8,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
NORDESTE	4.434,5	-	-	3,1	136,7	21,2	938,8	30,6	1.356,2	24,2	1.071,8	18,1	800,9	1,9	82,7	0,7	31,7	0,4	15,8	-	-		
BA	4.434,5	-	-	3,1	136,7	21,2	938,8	30,6	1.356,2	24,2	1.071,8	18,1	800,9	1,9	82,7	0,7	31,7	0,4	15,8	-	-		
Cerrado	265,0	-	-	2,0	5,3	10,0	26,5	30,0	79,5	40,0	106,0	18,0	47,7	-	-	-	-	-	-	-	-		
Planalto(**)	879,5	-	-	1,1	9,7	3,1	27,3	6,0	52,8	35,0	307,8	40,0	351,8	9,4	82,7	3,6	31,7	1,8	15,8	-	-		
Atlântico	3.290,0	-	-	3,7	121,7	26,9	885,0	37,2	1.223,9	20,0	658,0	12,2	401,4	-	-	-	-	-	-	-	-		
CENTRO-OESTE	494,2	-	-	12,6	62,2	40,3	199,4	27,4	135,2	14,1	69,6	5,2	25,9	0,4	1,9	-	-	-	-	-	-		
MT	278,7	-	-	20,4	56,9	55,3	154,1	24,3	67,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
GO	215,5	-	-	2,5	5,4	21,0	45,3	31,3	67,5	32,3	69,6	12,0	25,9	0,9	1,9	-	-	-	-	-	-	-	
SUDESTE	48.365,3	0,3	139,6	3,3	1.573,9	18,2	8.801,7	28,5	13.779,0	29,6	14.319,4	15,8	7.624,2	4,0	1.935,5	0,4	191,9	-	-	-	-	-	
MG	25.755,1	-	-	-	-	10,0	2.575,5	29,0	7.469,0	35,0	9.014,3	21,0	5.408,6	5,0	1.287,8	-	-	-	-	-	-	-	
ES	0,8	139,6	7,9	1.378,4	30,2	5.269,3	28,5	4.972,7	23,7	4.135,2	5,9	1.029,4	1,9	331,5	1,1	191,9	-	-	-	-	-	83,2	
RJ	-	-	5,9	24,9	26,8	113,2	31,6	133,4	24,5	103,5	10,4	43,9	0,8	3,4	-	-	-	-	-	-	-	-	
SP	-	-	3,6	170,6	17,8	843,7	25,4	1.203,9	22,5	1.066,5	24,1	1.142,3	6,6	312,8	-	-	-	-	-	-	-	-	
SUL	-	-	1,0	7,5	9,0	67,4	26,0	194,6	32,0	239,6	29,0	217,1	2,0	15,0	1,0	7,5	-	-	-	-	-	-	
PR	-	-	1,0	7,5	9,0	67,4	26,0	194,6	32,0	239,6	29,0	217,1	2,0	15,0	1,0	7,5	-	-	-	-	-	-	
OUTROS (*)	-	-	10,0	13,7	20,0	27,5	30,0	41,2	30,0	41,2	5,0	6,9	5,0	6,9	-	-	-	-	-	-	-	-	
NORTE/ NORDESTE	0,7	46,4	4,9	331,1	34,6	2.348,5	28,0	1.898,6	17,5	1.187,8	12,5	847,3	1,2	82,7	0,5	31,7	0,2	15,8	-	-	-	-	-
CENTRO-SUL	0,3	139,6	3,3	1.643,7	18,3	9.068,4	28,4	14.108,9	29,5	14.628,6	15,9	7.867,2	3,9	1.952,4	0,4	199,4	-	-	-	-	-	83,2	-
BRASIL	0,3	186,0	3,5	1.988,5	20,2	11.444,4	28,4	16.048,6	28,0	15.857,6	15,4	8.721,3	3,6	2.041,9	0,4	231,1	0,0	15,8	-	-	-	83,2	-
TOTAL ACUMULADO	0,3	186,0	3,8	2.174,5	24,1	13.618,9	52,5	29.667,5	80,5	45.525,1	96,0	54.246,5	99,6	56.288,4	100,0	56.519,5	100,0	56.535,3	-	-	-	-	-

Legenda: (*) Acre, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

(**) Planalto e Chapada.

Estimativa em dezembro/2025.

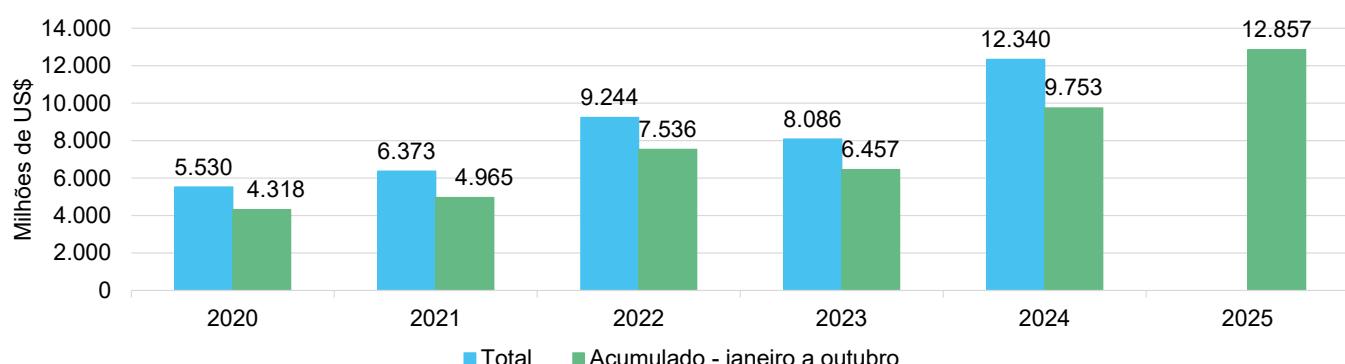


Análise de mercado

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL

A exportação brasileira de café somou US\$ 12,9 bilhões no acumulado dos dez primeiros meses de 2025, superando o total exportado nos 12 meses de 2024 e representando um novo recorde anual, mesmo faltando contabilizar os dados do último bimestre de 2025. Esses dados são disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), e revelam também um aumento no valor médio por saca de café exportada em 2025, na comparação com os anos anteriores.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ EM VALOR



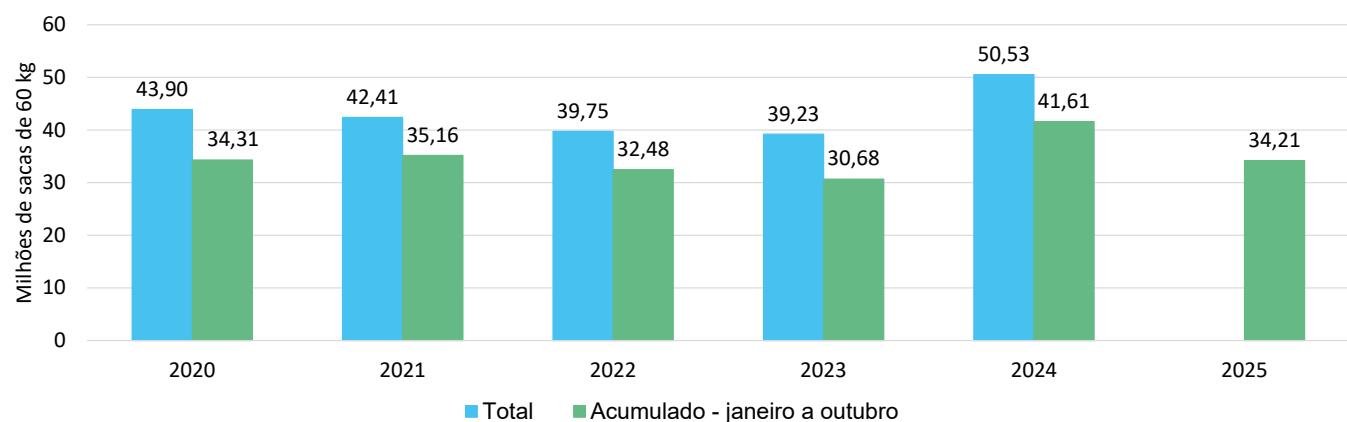
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Esse crescimento no valor da exportação brasileira de café em 2025 ocorre mesmo diante da redução da quantidade embarcada para o exterior no acumulado dos dez primeiros meses, na comparação com igual período do ano anterior. O Brasil exportou 34,2 milhões de sacas de 60 quilos no acumulado de janeiro a outubro de 2025, o que representa uma baixa de 17,8% na comparação com igual período de 2024, segundo os dados do MDIC. Essa redução na quantidade exportada no acumulado dos dez primeiros meses de 2025 se deve especialmente à limitação dos estoques internos no início do ano, após o embarque recorde de 50,5 milhões de sacas de 60 quilos em 2024.

O aumento dos preços médios do café no mercado internacional em 2025 favoreceu o crescimento da exportação brasileira do produto em valor no acumulado dos dez primeiros meses do ano. Em outubro de 2025, a exportação de café no Brasil atingiu US\$1,6 bilhão, o maior valor registrado em um único mês desde o início da série histórica em 1997, segundo os dados do MDIC.

Um evento marcante para o setor exportador em 2025, mas que não impediu

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE



Fonte: ICE Futures Nova Iorque (arábica) e Londres (robusta).

o recorde no valor da exportação de café, foram as taxações impostas pelo governo dos Estados Unidos, com aplicação das tarifas de “reciprocidade” em 10%, a partir de abril, e de “emergência nacional” em 40%, a partir de agosto, ambas eliminadas em novembro do mesmo ano. Essa isenção tarifária busca atender aos interesses do setor importador de café nos Estados Unidos e evitar o aumento da inflação no país.

O café solúvel brasileiro segue taxado, porém a isenção tarifária contempla o principal produto importado pelos norte-americanos, o café verde (grãos secos descascados e não torrado). Após a eliminação das duas tarifas, o Brasil voltou a concorrer em condição de igualdade tarifária com outros países que exportam café para os Estados Unidos.

O Brasil exportou café para 150 países, no acumulado de janeiro a outubro de 2025, sendo os Estados Unidos e Alemanha os principais destinos, com respectivas participações de 14,1% e 14% em quantidade, seguidos por Itália, com 8,1%, Bélgica, com 6,3% e Japão com 6,3%. Mesmo com a redução da exportação de café para os Estados Unidos, após o tarifaço de agosto de 2025, os norte-americanos aparecem como o principal destino do café brasileiro embarcado para o exterior no acumulado dos dez primeiros meses do ano.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) publicou em junho de 2025 o primeiro relatório semestral sobre o mercado do café na safra 2025/26, e o mercado aguarda a atualização desses dados em dezembro. A previsão do USDA é que o mundo produza 178,7 milhões de sacas de 60 quilos no ciclo 2025/26, o que representa uma alta de 2,5% em relação à temporada anterior e um novo recorde de produção.

A produção mundial de arábica no ciclo 2025/26 está prevista em 97 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma redução de 1,7% na comparação com

a temporada 2024/25. A produção de robusta está prevista em 81,7 milhões de sacas de 60 quilos no ciclo 2025/26, correspondendo a um aumento de 7,9% em relação à safra anterior. Considerando o total de café produzido no mundo no ciclo 2025/26, o arábica apresenta participação de 54,3%, enquanto o robusta tem participação de 45,7%.

O consumo mundial de café está previsto em 169,4 milhões de sacas de 60 quilos no ciclo 2025/26, o que representa um crescimento de 1,7% em relação à temporada anterior e um novo recorde na demanda global. Apesar do aumento na produção, não são esperadas reduções expressivas nas cotações em razão do baixo patamar do estoque remanescente do ciclo anterior. O estoque mundial no início da safra 2025/26 é o mais baixo dos últimos 25 anos, previsto em 21,8 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma queda de 5,9% na comparação com o ciclo anterior.

Após o aumento das tarifas de importação do café em agosto de 2025 nos Estados Unidos, as cotações do produto subiram consideravelmente na Bolsa de Nova Iorque

TABELA 5 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

Discriminação	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026*
Estoques Iniciais	36.946	35.808	37.494	31.940	26.934	23.121	21.752
Produção Total	169.030	176.549	165.044	164.389	169.345	174.395	178.680
Arábica	94.921	102.110	87.089	87.783	97.240	98.692	97.022
Robusta (Conilon)	74.109	74.439	77.955	76.606	72.105	75.703	81.658
Importações	131.188	132.126	140.846	133.953	134.205	137.912	140.283
Oferta Total	337.164	344.483	343.384	330.282	330.484	335.428	340.715
Exportação	139.001	144.896	143.576	134.559	143.442	147.161	148.533
Consumo	162.355	162.093	167.868	168.789	163.921	166.515	169.363
Estoques Finais	35.808	37.494	31.940	26.934	23.121	21.752	22.819

Legenda: (*): Dados de junho de 2025.

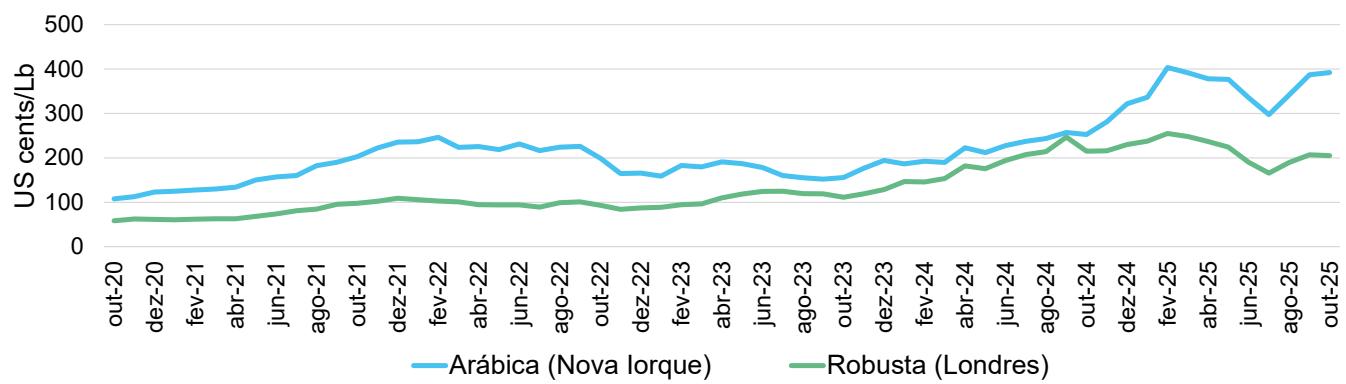
Fonte: USDA.

e puxaram a alta dos preços em todo o mundo. Esse cenário se formou devido à preocupação com a oferta e o abastecimento de café nos Estados Unidos, em um contexto de incertezas quanto ao rearranjo comercial entre os países após o tarifaço. A partir da isenção tarifária anunciada em novembro de 2025, a perspectiva é de recuperação dos estoques de café nos Estados Unidos e viés de baixa ou acomodação dos preços na Bolsa de Nova Iorque.

Em outubro de 2025, o café arábica foi cotado a US\$ 8.648 por tonelada na Bolsa de Nova Iorque, o que representa aumento de 1,3% em relação ao mês anterior e alta de 55,2% na comparação com outubro de 2024. Já o robusta foi cotado a US\$ 4.525 por tonelada na Bolsa de Londres em outubro de 2025, o que representa baixa de 0,7% em relação ao mês anterior e queda de 4,6% na comparação com igual período de 2024.

Os preços do robusta são pressionados pelo início da colheita no Vietnã, que vai de outubro até abril do ano seguinte. A expectativa é que a atual safra vietnamita seja a maior dos últimos quatro ciclos, embora o excesso de chuvas e as recentes inundações tenham causado transtornos significativos no país asiático.

GRÁFICO 3 – PREÇOS DO CAFÉ NAS BOLSAS DE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA)



Fonte: ICE Futures Nova Iorque (arábica) e Londres (robusta).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO